



Expansão do metrô com privatização não garante bom atendimento

Hoje, o metrô tem o maior carregamento do mundo, transportando mais de quatro milhões de usuários por dia. Porém, esse crescimento da demanda não foi acompanhado pela contratação de funcionários e investimentos em infraestrutura.



Foto: arquivo/Sindicato

Linha 4 - Amarela: lotação já é uma realidade antes do término das obras

Os metroviários estão praticamente em mesmo número de quando transportavam dois milhões de usuários. Neste período a taxa de expansão não passou dos 1,5 Km ao ano. Estas são algumas razões para o verdadeiro sufoco que virou andar de metrô.

A boa qualidade de atendimento no metrô sempre foi resultado da dedicação, experiência e treinamento dos metroviários. Mas a determinação do governo em enxugar gastos com a mão de obra direta,

terceirizando serviços e favorecendo empresários, começa a dar seus frutos amargos.

Um exemplo disso foi o caos provocado, no último dia 2, na Linha-3 após pane elétrica num trem recentemente reformado por empresa terceirizada.

A privatização da Linha-4 é outro exemplo da política que contraria o interesse da população. Para diminuir custos, utilizaram material de péssima qualidade, o que resultou no acidente de 2007 que matou nove pessoas. A Linha-4 estreitou a largura dos

túneis e não instalou passarelas laterais para a evacuação dos trens e, em caso de pane no trem, os usuários são obrigados a descer pela frente e sair pelos trilhos. O projeto da Linha-4 é funcionar sem operador de trem, o que, além de aumentar o desemprego, acarreta riscos adicionais para os usuários.

O governo privatiza, alegando que não tem recursos. Mentira! A prova que o Estado tem recursos é o fato de que mais de 80% do investimento da Linha-4 saíram dos cofres públicos, por meio da Parceria Público-Privada.

Recarga de problemas

O Metrô trocou as máquinas de recarga de Bilhete de Único, o que agravou os problemas para os usuários.

Cerca de 500 funcionários terceirizados, que já trabalhavam em condições inferiores, perderam seus empregos e foram substituídos pelos novos equipamentos automáticos que aceitam o depósito de cédulas ou débito automático para efetuar a recarga do bilhete.

Esse é o retrato das terceirizações e privatizações no setor público: desrespeito com a população e com os trabalhadores a serviço do lucro de empresários financiadores de campanhas.

“Zorra Total” estimula assédio no metrô

Todo sábado à noite a Rede Globo presta um desserviço à luta contra o assédio sexual no país. O quadro “Metrô Zorra Total” trata de forma desrespeitosa as mulheres que são molestadas dentro do metrô, dando a entender que elas deveriam “aproveitar” o ataque. Coincidentemente, após esse quadro ser criado ocorreu o primeiro estupro no metrô de São Paulo.

O Sindicato dos Metroviários vem a público exigir da Rede Globo que retire esse quadro da Zorra Total e demonstre um mínimo de respeito com o problema do assédio sexual.

14º Grito dos Excluídos – São Paulo

7 de setembro de 2011

9h30 – Concentração na Praça da Sé

10h30 – Abertura e saída da caminhada até o Ipiranga

12h – Ato Público no Monumento da Independência

Pela vida, grita a Terra. Por direitos, todos nós!